

EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA TEORIA À PRÁTICA

Acácio Militão de Oliveira¹

Adriano Souza Messias²

1

RESUMO

A elaboração da pesquisa propõe uma análise da realidade visível e das atitudes comportamentais dos alunos do Colégio Estadual Gentil Tavares da Mota no município de Frei paulo/SE. A escola como formadora de cidadãos, deve realizar diferentes ações interdisciplinares com o objetivo de contribuir para a sensibilização e conscientização dos estudantes em relação aos problemas ambientais. O intuito da pesquisa é analisar e discutir as ações que contextualizam o meio ambiente e a produção do lixo na referida escola. A fundamentação teórica baseou-se nas discussões de diversos estudiosos relacionadas à educação ambiental e na área pedagógica destaca-se a ênfase ao pensamento de Paulo Freire, além de outros autores. Em relação aos procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se a aplicação de questionários, a análise da prática cotidiana dos alunos na escola e a captação de imagens por meio de fotografias. Contudo, o princípio do trabalho foi instigado a partir da palestra e da visualização do filme “Ilha das Flores” que propiciaram uma reflexão sobre o lixo produzido na escola e na sociedade. No cotidiano, os alunos e outros membros da escola, desprezam aleatoriamente os objetos que até o eram úteis, demonstrando assim a sua irresponsabilidade e ignorância diante o meio ambiente. Sendo assim, é compreensível a necessidade de sensibilização da comunidade escolar sobre as prováveis conseqüências e os impactos sócio-ambientais ocasionados pela ação do homem. Portanto, sensibilizar e compreender a problemática que envolve a produção de lixo, torna-se crucial para o entendimento de que as práticas ambientais equilibradas possibilitarão a sobrevivência da presente e das futuras gerações.

PALAVRAS-CHAVES: escola, sensibilização, problemas ambientais, meio ambiente, lixo.

¹ Licenciado em Geografia – UFS; Pós-graduado em Geografia e História – Instituto MASTERIDÉIA; Pós-graduando em Educação Ambiental – Faculdade Atlântico; Professor da Rede Estadual de Ensino de Sergipe; Professor da Rede Municipal de Frei Paulo/SE; Coordenador do Projeto Sala Verde no município de Frei Paulo. militão-geo@hotmail.com

² Licenciado em Química – UFS; Pós-graduado em Gestão e Planejamento Escolar – Faculdade São Luis – Jaticabal/SP; Pós-graduando em Educação Ambiental – Faculdade Atlântico; Professor da Rede Estadual de Ensino da Bahia.

A discussão da prática da Educação Ambiental na escola pública

O homem contemporâneo convive com profundas dicotomias, pois por um lado, permanece pré-industrial, quando transforma a natureza acreditando na infinitude do meio físico, e por outra análise, considera-se moderno ao tentar superar os limites naturais do planeta.

Contraditoriamente, esta modernidade significa a consolidação de um modelo de sociedade extremamente consumista e degradante, na qual, alguns poucos, que desfrutam da acumulação do capital, consomem indiscriminadamente os recursos naturais, sem a devida preocupação com o meio ambiente.

O crescimento populacional e o direcionamento de políticas dos países que visam o crescimento econômico ocasionam a necessidade da maior produção de mercadorias e conseqüentemente da manutenção da sociedade de consumo. Esses fatores tendem a procurar maior exploração dos recursos naturais e respectivamente a ampliação da degradação ambiental.

A interferência do homem chega ao ápice em que as conseqüências são desastrosas, sendo algumas perceptíveis, casos onde há uma natureza humanizada, e outras em que as transformações ocorrem milimetricamente no cotidiano. Nesse processo de destruição e construção, as modificações no meio ambiente se concretizam em considerável escala, como afirmam as pesquisas relacionadas ao aquecimento global, e outras que são tão reduzidas que se tornam imperceptíveis, mas, no entanto, as conseqüências de ambas são desastrosas para os seres vivos, principalmente a humanidade.

O lixo do homem moderno, ou da sociedade industrial, é composto por uma elevada quantidade de embalagens e de outros detritos. Estes demoram segundo sua composição e suas condições ambientais, vários anos para se decomporem, tornando-se um problema para a sociedade presente e para as futuras gerações.

A escola deve realizar diferentes ações interdisciplinares com o objetivo de contribuir para a sensibilização e conscientização dos estudantes em relação a esse modelo consumista de sociedade e as conseqüências para o meio ambiente. Nesse sentido, a ampliação dos problemas ambientais, em destaque para o descaso e não reconhecimento da importância do lixo nas escolas, é que instigou a elaboração desta pesquisa.

Este trabalho tem como fundamentação compreender o envolvimento e as ações dos alunos em relação à Educação Ambiental, além de servir como subsídio para a escola e professores a serem disseminadores do processo ensino-aprendizagem no contexto direcionado ao meio ambiente.

Pretende-se também analisar as atitudes dos estudantes e discutir a sua inserção nas diversas atividades envolvendo o meio ambiente. Contudo, o objetivo é focalizar o estudo nas questões relacionadas ao lixo produzido na escola. Nesse sentido, o trabalho tem como um dos objetivos a sensibilização dos alunos sobre os impactos sócio-ambientais resultantes da disposição do lixo, possibilitando assim o estímulo a esforços coletivos em defesa do meio ambiente e da melhoria da qualidade de vida na escola e na comunidade.

Com esta análise, pode-se avaliar que a sociabilização de uma sensibilização ambiental torna-se extremamente valiosa para o reconhecimento de que as ações do homem são na maioria danosas ao meio ambiente. Com este enfoque é que se percebe a perda de formações vegetais, as mudanças físico-químicas nos rios, a degradação dos solos e outras modificações como evidências do princípio da extinção da vida na terra.

A idéia que norteia esta pesquisa é possibilitar mudanças na concepção da comunidade escolar, no sentido de que para reduzir a produção de resíduos sólidos será preciso uma sensibilização em consumir apenas o necessário, ou seja, ser consumidor controlado e ambientalmente educado.

Para se trabalhar, o que se propõe é necessário traçar objetivos que contemplem a pesquisa, contribua para uma melhoria na qualidade dos serviços da escola e que os alunos tenham a percepção de como contribuir para um ambiente mais saudável.

Como objetivo principal para o desenvolvimento da pesquisa em análise tem-se:

- Analisar o comportamento e a sensibilização dos alunos em relação à Educação Ambiental voltada a produção e gestão do lixo no espaço escolar.

Para realização da pesquisa de forma coerente subdividiu-se o objetivo geral, desmembrando-o nos seguintes específicos:

- Discutir as atitudes dos alunos referentes ao manejo dos resíduos sólidos produzidos na escola;

- Compreender a problemática que envolve o ciclo da produção e destinação do lixo a partir do ambiente escolar;
- Associar a produção de lixo aos interesses do sistema de produção de mercadorias dominante na economia mundial;
- Propiciar uma reflexão quanto ao envolvimento dos alunos nas práticas de Educação Ambiental desenvolvidas pela comunidade escolar.

A realização do trabalho se deu com metodologias próprias, em diferentes etapas, trabalho de exploração bibliográfica com leituras voltadas para a educação ambiental e seus vieses, a outra com trabalho de campo, elaboração, aplicação e análise de questionários.

Como a instituição escolar, contextualizada no estudo, apresenta um expressivo número de alunos e percebendo-se que esse fator dificultaria a análise da totalidade, convencionou-se a necessidade da escolha de uma Turma. A seleção de alunos contemplou a 1ª Série do Ensino Médio, composta por 27 alunos, corresponde ao grupo que nos 3 (três) anos respectivos ao nível de estudo poderão contribuir enormemente para a idealização de um Projeto de Educação Ambiental transformador da concepção do termo lixo. A escolha da série baseou-se no princípio da heterogeneidade, pois representam os principais povoados do município de Frei Paulo/SE. Contudo, é imprescindível acrescentar que na escola não há turmas de Ensino Fundamental Menor, na qual as análises poderiam servir de contraponto para a turma estudada.

As ações da pesquisa foram desenvolvidas em três fases: na inicial, foi entregue um questionário aos estudantes com o intuito de analisar as suas concepções sobre o lixo. Composto de 10 (dez) questionamentos referindo-se especificamente a produção e destinação do lixo escolar, além de enfatizar a análise de Projetos de Educação Ambiental. Os alunos receberam estas perguntas e responderam na sala de aula, ou seja, não foi permitido que a resolução fosse realizada nos seus respectivos domicílios. Antes da entrega das questões, os alunos tiveram uma orientação sobre a importância do tema e da necessidade da coerência das respostas. Para facilitar a tabulação das respostas, o questionário foi elaborado de forma objetiva e considerou-se na elaboração das perguntas a realidade da escola e a dos educandos.

A segunda fase estruturou-se a partir da análise da palestras ministrada pelo professor Wendel Menezes Ferreira, intitulada “Que lixo”. A apresentação abordou conceitos importantes para a promoção da sensibilização da comunidade escolar, tais

como origem, destinação (lixão a céu aberto, aterros sanitários incineradores) e alternativas para o problema do lixo (princípio dos 3R's – reduzir, reutilizar e reciclar). Na apresentação também foram apresentadas lixeiras seletivas e a indicação dos materiais que devem ser depositados em cada um dos vasilhames de acordo com a sua cor, ressaltando ainda, o tempo de decomposição de alguns materiais e o que é e o que não é reciclável. A partir da apresentação dessa atividade, passou-se a avaliar a quantidade de lixo jogado no pátio da escola por meio da observação e de fotografias dos resíduos dispostos nos corredores. O intuito da ação é compreender o grau de sensibilização dos alunos de que “o lugar de lixo é no lixeiro”.

No terceiro momento, a partir da elaboração de um cronograma realizado pela Direção da escola para que os alunos assistirem ao filme “Ilha das flores”, tornou-se possível uma avaliação da problemática que envolve o ciclo dos resíduos, desde a origem, passando pelas contradições e as prováveis soluções para o lixo. Com o momento de silêncio e de demonstração no semblante de constrangimento com o problema do lixo, percebeu-se a sensibilidade do ser humano quanto às questões ambientais. Previamente, entre as perguntas repassadas aos alunos no questionário, duas foram pertinentes ao enfoque do filme, sendo que uma das refere-se à preocupação com o consumo de mercadorias e a outra ao conhecimento do circuito do lixo produzido na escola. Por meio das análises dos questionamentos pode-se compreender como é tratada a problemática do lixo produzido pelos alunos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

Segundo o Atlas Escolar de Sergipe, Frei Paulo localiza-se na Mesorregião do Alto Sertão Sergipano e na Microrregião de Carira. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município apresenta uma área territorial de 406,8 km² e uma população de 12.589 habitantes (estimativa. 2007). E de acordo com o Cinform Municípios (2002), o município está situado a oeste do estado de Sergipe, estando distante 64,5 km em linha reta da capital Aracaju e a 74 km pela rodovia BR - 235. Limita-se ao norte com Ribeirópolis e Nossa Senhora de Aparecida; ao sul com Pedra Mole e Macambira; A leste com Ribeirópolis e Itabaiana e, a oeste, com Carira e Pinhão.

Quanto aos aspectos físicos, as condições climáticas são determinadas pela sua localização na zona de transição entre o Agreste e o Sertão, apresentando precipitações

pluviométricas que variam entre 581 a 980 mm. anuais, com duas estações bem definidas, o inverno chuvoso e o verão seco.

No que se refere ao relevo identifica-se à Unidade Geomorfológica Pediplano Sertanejo, estando presente na paisagem algumas serras residuais com altitude média de 300m.

Segundo NETO, “as terras onde se originou o município de Frei Paulo eram habitadas pelos índios Ibiracema.” (1999, p.47), sua primeira denominação foi Chã do Jenipapo, devido à existência de muitos pés da fruta no local de origem da cidade.

O avanço do homem em direção ao interior do sertão sergipano em busca de local apropriado para a criação do gado bovino, encontrou nessas terras não só um ambiente favorável ao desenvolvimento da pecuária, como pastagens nativas, como também do clima e do solo propício para o cultivo do algodão, sendo ambas principais fontes de renda do município durante alguns anos.

A fundação data do ano de 1868, quando os freis Antônio Casa Nova e Davi Umbértide chegaram na localidade e iniciaram a construção da Capela de São Paulo, santo que tornou-se o padroeiro do local.

A população de Frei Paulo é distribuída entre a zona urbana e zona rural segundo dados do “IBGE Censo de 2000” era composta de 11.973 habitantes. Recentemente de acordo com a Contagem da população realizada pelo IBGE (2007), a população de município corresponde a 12.589 habitantes.

A economia tem como base, desde a sua fundação, agricultura com o (cultivo do milho, do feijão e da mandioca), a pecuária com a criação de (bovinos, ovinos, caprinos e suínos) e as pequenas criações de galinhas caipira realizadas nos quintais de residências (criações de terreiros).

Atualmente destaca-se, além das atividades tradicionais, a apicultura, a criação comercial de galinhas e suínos, e a produção fabril. Contudo, é expressiva a população atuante no setor terciário da economia.

Tendo sido o município um grande produtor de algodão do estado, sua sede apresenta algumas fábricas descaroçadoras de algodão, sendo hoje desativadas. Atualmente o município conta com a fábrica Têxtil Fibra Forte do Brasil LTDA, de propriedade de Carlos Alberto Andrade Bastos, que fornece fios de algodão para São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Paraná. Porém sua matéria-prima provém de sobras de tecidos de outras indústrias têxteis e não do algodão.

Recentemente, observa-se a instalação de agroindústrias como a Fábrica de Laticínios Santa Cecília que fornece manteiga, leite, iogurte, mussarela e queijo entre outros para a região local e o comércio de Aracaju. E de indústrias de grande porte como a Fábrica de Calçados Azaléia que ampliou a oferta de emprego para a população, como também ocasionou uma nova dinâmica na economia local, com destaque para o setor imobiliário.

No campo educacional a população da sede e dos povoados tem à disposição alguns estabelecimentos de ensino que ministram a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) sendo estes em um total de 20 escolas (12 municipais, 05 estaduais, 02 filantrópicas e 01 particular), 02 creches, 02 pré-escolares, 01 pré-vestibular e também 01 universidade à distância.

Recentemente foi construída uma escola modelo (ensino fundamental) pelo Governo Federal com previsão para entrar em funcionamento no segundo semestre 2008, que irá colaborar com diminuição no contingente de alunado das outras escolas e terá a possibilidade de congregar maior número de alunos.

O Colégio Estadual “Professor Gentil Tavares da Mota” foi criado pelo decreto de lei nº. 5665/83, tendo seu ato de autorização de funcionamento através da resolução 250/87/CEE e inaugurado em 10 de março de 1983 na gestão de José Arinaldo de Oliveira. Esta instituição de ensino está situada na Rua Alice Oliveira, 25, centro, Frei Paulo-SE.

Desde a sua fundação em 10 de março de 1983 até 19 de abril de 1988, o estabelecimento teve como diretora Lindinalva Silva Dias. A partir desta data até o início de 2007 assumiu a direção a professora Susiclay de Oliveira Santos. A atual diretora é a professora pedagoga Maria Eunice dos Santos.

Em relação aos professores, que perfazem um total de 26 educadores, a maioria possui licenciatura plena para o exercício do magistério. O corpo técnico é composto de uma diretora, uma secretária, duas coordenadoras e trinta funcionários administrativos. Este ano o colégio conta com cerca de 800 alunos matriculados entre o ensino fundamental e médio, distribuídos nos três turnos.

No colégio são desenvolvidos diferentes projetos culturais, como o “Quarta D’arte” e os das excursões, contudo, as questões ambientais estão ocupando pouca participação nas Ações práticas da escola. Este espaço, formador da sociedade, conta também com o apoio do Grêmio Estudantil “Professora Gizelda Lima Gomes” e do Comitê Comunitário, que é um considerável colaborador na autonomia da escola.

A escolha desta instituição de ensino está relacionada à convivência dos pesquisadores no ambiente, pois são cerca de cinco anos de atuação como mestres em disciplinas do Ensino Fundamental e Médio. O contato com os estudantes, a observação da higienização do pátio e das salas de aulas, a acomodação do lixo propiciaram as bases da reflexão para a elaboração desta pesquisa.

Em relação à Educação ambiental, ainda está se inserindo no contexto da escola e do aluno. Ações práticas são visíveis nas escolas por meio de palestras e de projetos de sensibilização desenvolvidos pelos professores dentro do conteúdo das disciplinas. Também dentro das salas professores do ensino fundamental menor contextualizam os problemas ambientais por meio de apresentação de cartazes, projetos relacionados ao lixo, aulas de sensibilização em relação ao consumismo, caminhadas ecológicas e manifestações em defesa do meio ambiente.

RESULTADOS DAS DISCUSSÕES

As análises dos questionários aplicados na turma do 1º ano “A” do Colégio Estadual Professor Gentil Tavares da Mota, delineou-se na dilemática relação do homem com o meio. Sabendo-se que as questões ambientais são ambíguas, não se atribuiu apenas um diagnóstico quantitativo dos ricos e benefícios as quais estão submetidos os educandos no meio ambiente, mas a avaliação perceptível e coerente com as ações realizadas pelos alunos no espaço escolar.

Segundo Paracelso citado por Mészáros, *“A aprendizagem é a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato quase até a morte; ninguém passa dez horas sem nada aprender”* (2005, p.47). Essa reflexão possibilita o seguinte questionamento: será que os pais e a sociedade ensinam as crianças a jogarem o lixo na rua, por exemplo? Ou possivelmente estes não ensinam à importância do lixo produzido no cotidiano?

Apesar da educação ser entendida como o meio mais eficaz no processo de mudança de atitudes da sociedade, segundo as instituições formais da sociedade e pelos pais, esta parece que não consegue alcançar seus objetivos. Acrescentando a esta realidade, percebe-se uma desestruturação da família, em que o respeito e os ensinamentos de condutas sociais repassadas pelos pais em sua maioria já não são mais seguidos pelos filhos.

Nesse sentido surge uma dualidade, pois de um lado devem-se seguir os conhecimentos éticos dos pais, mas por outro pode-se discutir até que ponto estes são

benéficos para os filhos e até que ponto os filhos realmente aceitam tais ensinamentos. Mészáros amplia este debate e inflama o seguinte questionamento:

Será que a aprendizagem conduz a auto-realização dos indivíduos como ‘como indivíduos socialmente ricos’ humanamente (nas palavras de Marx), ou está ela a serviço da perpetuação, consciente ou não, da ordem social alienante e definitivamente incontrolável do capital? (MÉSZÁROS, 2005. p.47).

9

A foto 01, demonstra uma situação bem complexa, ao tempo que percebe-se o piso que fora limpo e a presença de algumas plantas, em contraste observa-se alguns papéis de balas jogados no chão e até mesmo entre as folhas de uma palmeira, demonstrando o nível de percepção dos alunos quanto a importância do ambiente local, limpo e agradável.

Foto 01: Plantas no Pátio da Escola



Fonte: Trabalho de campo, 2007.

Organização: Acácio e Adriano.

Estas atitudes em alguns casos ocorrem por desinformação, mas outras, são de falta de sensibilidade ambiental, de educação, de respeito ou até mesmo de vandalismo. Contudo é louvável verificar que a maioria dos alunos participantes da pesquisa já contextualiza práticas de educação ambiental no ambiente escolar.

Na escola percebe-se que o lixo é recolhido das cestinhas das salas de aula e posteriormente são colocados em vasilhames maiores. Estes são levados para frente da escola e em dias específicos a caçamba coletora recolhe o lixo. O destino final dos detritos é um lixão localizado numa área doada pelo atual prefeito, situada a cerca de cinco quilômetros da cidade.

Nesse lixão, algumas pessoas recolhem papelão, garrafas pet, metais e outros resíduos. Estes são vendidos a atravessadores, pois no município não há locais para reutilização de lixo.

O município não dispõe de uma estrutura para a instalação de um sistema de coleta que pudesse gerar renda e novos empregos para diferentes pessoas, além de reduzir as diversas formas de poluição causadas pelo lixo a céu aberto. A Coleta Seletiva seria esta alternativa ecologicamente correta que desvia, de lixões ou de aterros sanitários, resíduos para serem reciclados, tornando o meio ambiente menos contaminado. Para SILVA,

A coleta seletiva de lixo, consiste em separar, na fonte onde é gerado o lixo, os produtos de matéria orgânica (resto de comida, cascas de frutas e legumes etc) dos produtos inorgânicos (plástico, vidros, metal, papelão etc) para posterior reaproveitamento ou reciclagem (1993, p.70).

Com isso está se idealizando uma nova concepção sobre o lixo, com resultados positivos para a saúde das pessoas, um alívio para o meio ambiente e a preservação dos recursos naturais.

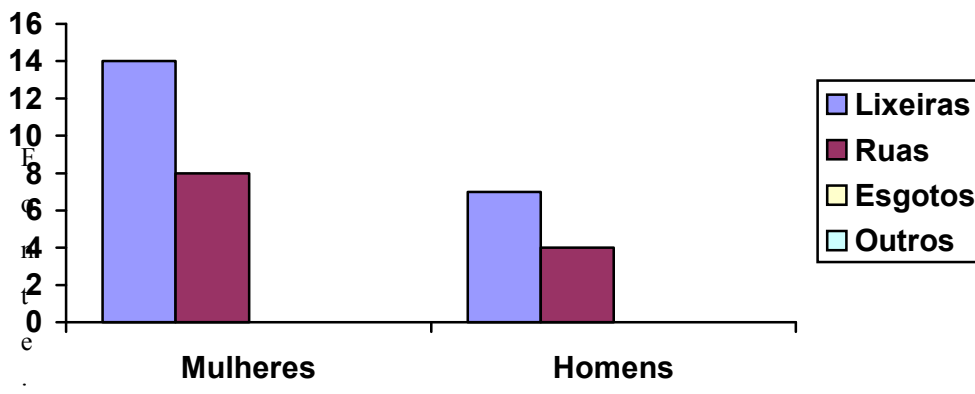
Na tentativa de discutir as ações e avaliar as práticas de educação ambiental dos estudantes questionou-se qual seria o lugar onde costumam jogar o lixo, considerando como itens as lixeiras, nas ruas, esgotos e outros, entre os quais evidenciou-se a realidade da comunidade escolar local.

Com os resultados, como bem demonstra o gráfico 02, somente dois itens foram preenchidos com respostas dos alunos, em nenhum caso constatou-se o esgoto como destino do lixo, merecendo destaque a opção de se jogar na lixeira. Tanto os homens como as mulheres, na maioria das vezes colocam o lixo no seu devido local, em lixeiras nas praças e outros locais. Observa-se que o percentual de mulheres que jogam o lixo nas lixeiras, é bem superior aos dos homens.

Outro fator que merece menção é a quantidade de pessoas que jogam o lixo nas ruas, demonstrando menor preocupação com a limpeza e o bem estar da cidade, aumentando consideravelmente a quantidade de resíduos sólidos nas áreas urbanas.

Gráfico 02: Destino do lixo

Local onde os alunos jogam o lixo



Trabalho de campo, 2007.

Organização: Acácio e Adriano.

Na sede municipal de Frei Paulo, a maior parte de lixeiras só são encontradas nas principais praças e na área da feira, esta tem ocorrência em dia de sábado. As principais vias do centro da cidade são extremamente carentes de pontos de recolhimento de resíduos, e as ruas com menor infra-estrutura urbana não possuem estes coletores. Contudo ressalta-se que as lixeiras das praças são danificadas devido à ação, do tempo e principalmente de vândalos, algumas se encontram quebradas, riscadas não sendo possível receber estes materiais.

Na escola, pelo contrário, observa-se em todas as salas e em determinados pontos do pátio a presença de vasilhames utilizados como coletores de lixo. Mas, no entanto, a quantidade de detritos jogados nas salas é algo admirável e alarmante.

Foto 02: Lixo na sala de aula



Fonte: Trabalho de campo, 2007.

Organização: Acácio e Adriano.

Mesmo percebendo nas salas e no pátio a presença de pequenas lixeiras, é fácil encontrar elevada quantidade de resíduos espalhados por determinadas partes do ambiente escolar. Na foto, além de conter pedaços de papel, retirados dos cadernos, amassados e jogados entre as carteiras, é bem comum o número de papeis de doces, balas e chicles, estes últimos, além do papel o próprio produto, depois de consumido é jogado no chão ou preso em partes da carteira.

Pode-se inferir que os alunos cotidianamente abandonam o lixo nas ruas, em colégios, salas, pátios e em qualquer outro local que não seja as lixeiras. Acredita-se que o hábito de descartar os detritos onde for possível é visível em locais por onde estes passam e fazem usufruto do ambiente.

Com estas situações supracitadas anteriormente, pode-se avaliar que estes futuros cidadãos não estão preocupados com as lembranças para as futuras gerações. Este não percebe a necessidade urgente de lutar por uma melhor qualidade de vida atualmente, pois a possibilidade de esperar para alguns anos pode ser algo sem volta.

Em relação ao homem, primordialmente, pois este é o maior transformador da natureza, torna-se necessário refletir sobre as suas ações, ou seja, precisa-se dar devida importância à existência de todos os seres, e com extrema rapidez, pois caso contrário, o hoje poderá ser tarde.

Contudo, o modo de agir na prática cotidiana, contradiz com o sentido da vida humana, as ações em alguns casos provocam elevadas destruições e coloca a sobrevivência do próprio agente destruidor (homem) em via de desaparecer, caso continue realizando determinadas políticas de devastação no planeta.

Para que se tenha uma sociedade com maior nível de conscientização e sensibilização das questões ambientais é necessário que as pessoas passem a ser mais compreensivas e comessem a escutar e executar ações direcionadas para a melhoria da qualidade de vida de todos, Segundo FREIRE.

Somente quem escuta pacientemente e criticamente o outro, fala *com ele*, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com *é impositivamente*. Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso (1996. p.127-128).

Sendo assim, percebe-se que não é falando com outros de cima para baixo que irá contribuir para o processo de sensibilização do indivíduo, ou seja, como se fossem unisabedor da verdade. Portanto, antes de passar as idéias é imprescindível que aprenda-se a ouvir, pois escutar é aprender a falar com os outros.

Para Freire (op. cit, p.79), “*Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte.*” A partir dessa reflexão pode-se afirmar que não se nasce envolvidos com os dilemas da problemática ambiental, mas compreende-se atualmente a necessidade de um maior envolvimento da comunidade escolar com as questões relacionadas ao meio ambiente.

No cerne da sociedade algumas pessoas demonstram mais possibilidades de reconhecer essas ações maléficas, e estão sensibilizando-se, assumindo o compromisso e se envolvendo inteiramente de corpo e alma para tornarem-se agentes mobilizadores da sociedade.

Contudo, estas inúmeras vezes são desacreditados e têm suas ações como algo sem fundamentos, sendo diminuído por ironias. Estar desacreditado pode ser uma realidade que passará por mudanças em um curto espaço de tempo.

Outra análise com viés diferente do contexto, mas reflete a relação com o meio ambiente é percebe-se uma despreocupação da realidade da escola fora do horário letivo

das aulas, ou seja, os alunos só percebem a escola como algo pertencente a sua vida, quando estes se encontram no espaço escolar.

Compreende-se que os alunos deveriam reconhecer, ou reconhecem, a escola como o segundo lar, mas, no entanto, visualiza-se que os educandos não discutem os fatos ou os acontecimentos do seu espaço de vivência. E o maior agravante é que a escola torna-se omissa, ou seja, os conteúdos são prioritários nas atividades cotidianas, sendo que a vida do educando não está atrelada a essa realidade, logo os conflitos se afluam e sensivelmente ocorre um descrédito dos estudantes em relação aos objetivos da instituição escolar.

Neste contexto insere-se a questão ambiental, por ser de elevada importância para a sobrevivência de qualquer ser, e aproximar os alunos da realidade em que vivem, e não vivenciar realidades diferentes, e que por vez são contraditórias da sua realidade, encontradas constantemente nos livros.

Os processos e práticas ambientais devem ser considerados em formar a longo prazo e com efeitos de ganhos ambientais incalculáveis, necessitando de um prolongamento da vida do cidadão, na escola, na família e em toda a sociedade, para que assim possa-se obter uma mudança no comportamento humano.

Portanto, espera-se que este projeto e outros de cunho ambiental possam-se serem ampliados e divulgados constantemente, para assim inserir as questões aos debates, aos políticos, nas discussões das comunidades escolares e que todas as pessoas possam e queiram contribuir com o meio ambiente em que se vive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CINFORM MUNICÍPIOS, **História dos municípios**. Junho de 2002.

DI GIORGI, Cristiano. **Uma outra escola é possível!: uma análise radical da inserção social e da democracia na escola do mundo globalizado**. Campinas, SP: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2004. - (Coleção Leituras no Brasil).

DREW, David. **Processos interativos homem-meio ambiente**. tradução por João Alves dos Santos; 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertland Brasil, 1998.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves, CRUZ, Maria Tereza Souza (coord.). **Atlas escolar de Sergipe**: espaço geo-histórico e cultural, João Pessoa, editora grafset, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 20º ed. - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE, **Censo Demográfico, 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Trad. Education beyond capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

NETO, Antônio Porfírio Matos. **História de Frei Paulo**. Aracaju: J. Andrade, 1999.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, Jorge Adalberto Aziz da. CADERNO CEDES – Centro de Estudos Educação e Sociedade – **Educação Ambiental**, n 29, São Paulo: Papirus, 1993.